

KURTZ, William S.

Obispos (medievales) de Badajoz

Mérida: Editora Regional de Extremadura, 2019. 245 p. ISBN: 978-84-9852-592-2

JOÃO SOALHEIRO

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2020.10128>

Centro de História da Sociedade e da Cultura, Universidade de Coimbra;
Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos de História Religiosa, Portugal

 <https://orcid.org/0000-0002-4272-9989>

Inserido na coleção *Estudio*, publicada sob os auspícios da Junta de Extremadura, através da Consejería de Cultura, Turismo y Deportes, e com a chancela da Editora Regional de Extremadura, saiu recentemente o livro *Obispos (medievales) de Badajoz*, da autoria de William S. Kurtz. O Autor é natural dos Estados Unidos da América, mas encontra-se radicado em Badajoz há largos anos, sendo, desde 1986, diretor do Museo Arqueológico Provincial, fundado em 1867. Ao rico passado da cidade, da região e das suas gentes dedicou Kurtz Schaefer monografias de obrigatória itinação para todos aqueles que pretendam conhecer melhor o acervo de memórias e de realizações da região extremeña. Lembrem-se, entre outros, títulos como *Arqueología y paisaje: una breve introducción*, livro editado em 1988 pelo Servicio de Publicaciones de la Universidad de Extremadura; ou *Retrato de una ciudad: Badajoz en el siglo XVI según los libros de hacienda de la Cofradía y Hospital de la Concepción*, publicado em 2006 pelo Departamento de Publicaciones de la Diputación de Badajoz; a que se juntam vários artigos disseminados por reputados periódicos regionais ou da especialidade, onde se recolhem trabalhos de manifesta sensibilidade e provado saber pelo que se refere ao nobre serviço de recuperar o passado de um identitário entorno social e das suas ricas e multifacetadas tradições.

O livro percorre vinte e quatro pontificados, que se sucederam na sede episcopal de Badajoz desde a sua instituição *ex novo*, em 1255, até 1485, cujo elenco de prelados se apresenta como segue: *Fray Pedro Pérez* (p. 39-47); *Fray Lorenzo [Suárez]* (p. 47-51); *Gil [Domínguez]* (p. 52-61); *Bernardo [Juárez]* (p. 61-63); *Fray Simón* (p. 63-72); *Bernabé* (p. 72-75); *Juan González de Morales* (p. 75-79); *Fernando Ramírez de Ágreda* (p. 80-83); *Vicente Estévez* (p. 84-88); *Juan García* (p. 88-91); *Fray Alonso Fernández de Vargas*, OESA (p. 91-101); *Juan García Palomeque* (p. 101-105); *Fernando Sánchez* (106-112); [Cisma do Ocidente, p. 112-114]; *Fernando Suárez de Figueroa*, obediência de Avinhão (p. 114-120); *Alfonso Estévez* (p. 120-122); *Gonzalo de Alba*, OP, obediência de Avinhão (p. 122-124); *Pedro*, obediência de Roma (p. 124-126); *Diego de Badán*, obediência de Avinhão (p. 128-137); *Juan Rodríguez Villalón*, obediência de Avinhão (p. 138-146); *Fray Juan de Morales*, OP (p. 147-163); *Lorenzo Suárez de Figueroa* (p. 163-166); *Pedro de Silva y Tenorio*, OP (p. 167-171); [*Juan, cardenal de Aragón* (p. 171-174)]; *Gómez Suárez de Figueroa* (p. 174-177).

A obra esclarece com base crítica as inúmeras dificuldades que o episcopologio pacense levantou no passado, semeado de duplicações e de mistificações, até mesmo por equivocada interpretação de dados documentais conservados, que não apenas por insanáveis lacunas, erros que perduram ainda hoje potenciados pela capacidade divulgativa que os

meios digitais e os grandes motores de busca acriticamente colocam à disposição de massas sem tempo, nem meios, mesmo os de elementar discernimento crítico, para apurar o valor de tais leituras. Trata-se de um contributo, todavia sério e muito consciente dos problemas que deixa em aberto, pois nem tudo foi possível ao Autor esclarecer com o mesmo afincamento em vista da desigualdade de fontes disponíveis para o conjunto dos pontificados abordados. Encerram a obra os seguintes recursos: Abreviaturas (p. 194), Bibliografia (p. 195-213), Índice onomástico e topográfico (p. 215-245).

Advirta-se de modo expresso que referências a Portugal e a portugueses multiplicam-se ao longo do livro, como sobremaneira o justifica o facto de alguns prelados de Badajoz terem sido de origem portuguesa ou terem estado, a diferentes títulos, ligados a Portugal e aos seus círculos de poderes, secular e eclesiástico.